

# OS VALORES MORAIS E CÍVICOS ANTES E DEPOIS DO CONFLITO VIOLENTO: O CASO DA HUÍLA

*The Civic and Moral Values before and after Conflict in Huila Province*

David Domingos Luis, davidluis2003@yahoo.com.br

Instituto Superior Politécnico Tundavala

Lubango-Angola



## Resumo

O estudo que ora se apresenta tem por finalidade a abordagem das dimensões que têm a ver com os valores morais e cívicos em Angola. O conflito prolongado em Angola causou transformações profundas na vivência e manifestação de práticas outrora consideradas estruturantes das suas sociedades. A mobilidade das comunidades - geralmente para as cidades - em busca de locais mais seguros ou de melhores condições de vida, levou a que encontrassem mecanismos de reprodução sociais e de adaptação aos novos contextos de vida. As transformações em causa levaram a que, muitas dessas práticas, hábitos, comportamentos, atitudes sofressem reconfigurações ou mudassem na sua essência, mormente os valores morais e cívicos em sociedades vítimas do conflito prolongado, na província da Huila – sudoeste de Angola. Os valores morais por constituírem parte integrante das identidades das sociedades, têm importância particular, pois são as principais referências do património cultural herdado. Assim, o estudo tem como objecto a identificação dos principais valores que sofreram mudanças por motivo da guerra havida em Angola, bem como a variabilidade desses valores quando cruzados com as variáveis sócio demográficas, profissão e habilitações académicas. Para isso, recorreu-se a uma amostra de 237 sujeitos, aos quais se administrou o questionário de valores morais e cívicos.

De referir que a mudança de valores nas sociedades não são apenas inerentes aos conflitos violentos, daí que nos propomos também verificar se houve, a par deste motivo, outras causas que mereçam ser referidas.

O conflito armado foi dentre outros o principal factor de mudança dos valores.

**Palavras-chave:** Valor, valores morais, valores cívicos, mudança social.

## Abstract

*This study deals with moral and civics values in Angola. The long conflict in Angola, caused deep changes in the living and practical manifestation, considered in the past as the backbone of the society. The move that the communities had to make towards the city looking for safer places or better living conditions had as a consequence mechanisms of social reproduction and adaptation of the new context of live. The changes made many of these practices, habits, and behaviors change in their essence, mainly the moral and civic values in the society as a result of the long conflict, in Huila Province, southeast of Angola. Moral values being part of the identity of the society have a particular importance, because they are the main references of the cultural patrimony inherited. Thus, the study aims at identifying the main values that suffered changes due to the conflict held in Angola, as well as the variability of these values when crosschecked with socio-demographical variables, jobs and academic level. For that purpose we used a population sample of 237, to whom we applied a questionnaire about moral and civic values. What is more, it is known that the change of values in the society are not only the result of violent conflicts, and that prompts us to verify if there were other causes which are worth mentioning. The war was among others, the main factor in changing people's values.*

**Keywords:** Value, moral values, civic values, social change

## Introdução

Este trabalho vai debruçar-se sobre a problemática dos valores morais e cívicos na província da Huila, mormente a sua alteração comparativamente aos valores vigentes antes do conflito prolongado em Angola.

A violência vivida pelos angolanos em todos estes anos de guerra, criou comportamentos adversos e alterou valores de referência das comunidades, que tiveram de adaptar-se a novas condições sociais e encetaram mecanismos de resiliência e recomposição social. De acordo com Ventura (2003), ao caracterizar uma das consequências da guerra em Angola enfatizava que por motivo das acções de guerra, registaram-se alterações dos valores morais e toda uma situação de instabilidade psicossocial. Mais grave que a destruição das infra-estruturas foi a degradação moral e espiritual de pessoas que se sentiram forçadas a disputar os bens mais elementares, perdendo muitas vezes o sentido da dignidade e solidariedade.

Os valores são algo que possui unidade e perenidade; valores são as metas às quais a moral aspira – metas que conferem à moral um objectivo. Nas metas está situada a exigência normativa, a partir da qual a moral experimenta a sua justificação ou desqualificação – ou simplesmente o seu objectivo (Leisinger e Schimtt, 2001). Para os mesmos autores a moral é constituída por valores e normas. As normas já pressupõem os valores e exigem que os mesmos sejam realizados. Com frequência, tecem-se considerações controversas da ética num dado grupo em que parceiros não partilham os mesmos valores sobre os quais se justificam as suas normas morais. Aquilo que é um valor para um, para o outro pode ser um desvalor ou até mesmo uma ofensa grave.

Segundo Lourenço (2006:356), os valores morais “referem-se a tudo o que é susceptível de orientar a acção e o pensamento em situações normativas ou prescritivas. (...) São uma categoria de conteúdo, não uma categoria estrutural. O valor cívico é o conjunto de características e comportamentos necessários para

que exista uma cidadania minimamente responsável para que as pessoas participem realmente e de forma mais séria na comunidade em que vivem. Estes valores baseiam-se no princípio de que, para que haja um entendimento entre todos os cidadãos, é muito importante que estes respeitem os direitos e o bem-estar de todas as pessoas (Antunes, 2008/2009).

Para este trabalho traçamos os seguintes objectivos específicos:

- Reconhecer a possível influência de experiências vivida em conflitos violentos, sobre alguns valores morais e cívicos em populações urbanas e rurais da província da Huila;
- Verificar se os valores morais e cívicos em questão variam em função do sexo, idade e motivos de deslocação.

## Metodologia

### Design e Modelo de Análise

Entendemos ajustado elaborar um estudo cujo design fosse correlacional, buscando as ocorrências que induziram e provocaram as supostas alterações dos valores morais e cívicos em consequência da guerra havida em Angola por cerca de três décadas, tomando como referência os valores herdados da colonização. Far-se-á recurso ao programa estatístico SPSS versão 11.5 do Windows para análises descritivas (frequências, médias e desvio padrão) e inferências (interações estatística entre as variáveis utilizando análises de variância). No capítulo da análise qualitativa das entrevistas, visamos identificar temas, frases e ideias que podem formar unidades de sentido, relações semânticas e enlaces que originam significações particulares relacionados com os valores morais e cívicos nomeados e que nos ajudem a construir o questionário.

## Hipóteses

Este estudo teve como ponto de partida as seguintes hipóteses estatísticas:

Ho = Não há diferença entre os valores morais e cívicos das populações rurais e urbanas da província da Huíla expostas à guerra, nem entre o sexo masculino e feminino e motivos de deslocação.

H1= Os valores morais e cívicos das populações da província da Huíla diferem em função da zona (rural ou urbana) e do sexo (masculino e feminino), sendo superiores na zona rural e no sexo feminino.

Foram recolhidos dados através do Questionário de Valores Morais e Cívicos. A seguir, para ver o efeito das interações entre as variáveis (zona, sexo e motivo de deslocação) na variável dependente (valores morais), foi feita uma ANOVA One-way e o teste t de Student. Determinamos como nível de significância  $p < .05$  para refutarmos a hipótese nula a favor da hipótese alternativa.

## Variáveis

Neste estudo traçamos as seguintes variáveis:

- Zona (rural/urbana)
- Sexo
- Motivos de deslocação
- Valores morais

## Escolha da População e Amostra

Tivemos como população o universo dos sujeitos expostos e não expostos ao conflito armado dos municípios da Matala e Lubango, classificados como rurais e urbanos respectivamente.

A amostra é composta por 237 sujeitos sendo 128 do sexo masculino e 109 do sexo feminino, pertencentes aos municípios da Matala e Lubango.

As frequências relativas às áreas rural e urbana representam 122 e 120, correspondendo a 50,4 % e 49,6 %, respectivamente. Essas frequências em relação ao sexo foram de 128 para os homens e 109 para as mulheres, correspondendo a 54% e 46% respectivamente.

Os dados referentes à variável profissão, apresentam uma frequência maior para a variável funcionário público com 118 equivalente a 50,9 %. A variável com menor frequência foi a de "outros" com 15 equivalente a 6,5 %. É interessante notar que, mesmo nas zonas rurais, a maioria da população é funcionário público. Apenas 8,6 % são camponeses. Isso pode ter a ver com o facto de ser o estado o principal empregador, dada a impossibilidade da maioria exercer a agricultura por razões de guerra. A variável habilitações mostra que a maioria dos sujeitos possui o ensino médio correspondendo a 46,8 % e a minoria 1.3 % referentes ao ensino superior.

A variável local de nascimento mostra que a maioria nasceu na Huíla representando 71,1 % e a minoria nasceu em Benguela com 4,7 %. Quanto aos motivos de deslocação a guerra foi o segundo motivo com 24,1 % ao passo que a maioria deslocou-se das suas regiões por outras razões. A média de idade dos sujeitos foi de 32 anos.

## Instrumentos e Métodos

Para a recolha de dados foi utilizado o Questionário de Valores Morais e Cívicos, aplicado a uma amostra de 237 sujeitos, composta por homens e mulheres adultos das áreas rurais e urbana (Matala e Lubango respectivamente). O questionário foi constituído de uma parte com os dados socio demográficos e outra com 8 questões com quatro respostas optativas, donde o sujeito apenas escolheria uma. As questões foram inspiradas nos dilemas de Kohlberg. A cotação de cada dimensão/resposta obedeceu ao princípio segundo o qual a resposta menos adequada teria a cotação 1 e por ordem crescente, a mais adequada com o valor 4. A soma dos scores do instrumento (totalhist.) constitui o somatório dos valores morais e cívicos. Para validação do instrumento obtivemos um alpha .57, que se encontra abaixo de .70 (considerado razoável). A referida escala está dotada de alguma precisão mostrando alguma homogeneidade interna entre os itens da escala.

## Recolha de Dados Através de Entrevistas Semiestruturadas.

Realizaram-se também entrevistas semi-estruturadas a 5 pessoas, nomeadamente um soba, um professor primário reformado, uma estudante universitária, uma pesquisadora em ciências sociais e uma docente universitária.

Com vista ao reforço da teoria e da sustentação dos resultados quantitativos, escolhemos o método de Exploração da Linguagem associando-o ao Método Etnográfico. O 1º modelo comporta três procedimentos a saber; (i) a identificação da característica da linguagem, (ii) a descoberta de regularidades na linguagem, (iii) a compreensão das significações da acção humana pela linguagem e, (iv) a reflexão. Este modelo de análise de conteúdo baseado na exploração da linguagem dá uma imagem de um contínuo (Fortin, 2003:303-308) e apoia-se no modelo de entrevista etnográfica elaborada por Spradley (1979) e de Exploração da Linguagem de Tesh, 1990; Deslauriers, 1991.

## Resultados e Discussão

### Análise qualitativa das entrevistas

Das 5 (cinco) entrevistas, foram extraídas algumas conclusões parciais que nos pareceram pertinentes por corresponderem às indicações das teorias descritas e de algumas respostas ao questionário dos valores morais e cívicos. Os entrevistados enfatizaram haver diferenças acentuadas entre o *respeito* observado antigamente (no tempo colonial) e o *respeito* actual. Nos dois casos manifestaram a ausência de respeito aos *mais velhos* e pelos seus *ultrapassados princípios*.

Verifica-se o consumo desregrado de bebidas alcoólicas, com predominância (admirável) em indivíduos jovens e em alguns casos de menores dos dois sexos, não havendo o indispensável controlo social desde os pontos de venda aos locais de consumo. Ainda, actualmente, não se observa o controlo da gravidez, permitido apenas às raparigas ritualizadas pelo efiko e preparadas. Ainda, a família e a sociedade não controlam o consumo de programas de cinema e

Tv mediante o critério de idades como era comum no tempo colonial.

Foi possível determinar as causas (algumas) de *mudanças de valores, comportamentos e práticas*, atribuindo-as à guerra, à força do tempo, à globalização cultural e tecnológica, ao cruzamento de culturas devido às migrações provocadas pelo conflito armado ou ainda pela difusão de programas de outras realidades sócio culturais (não sabemos bem o porquê, diziam alguns dos entrevistados).

## Dados quantitativos

Quanto à análise dos dados, no respeitante à variável Zona (urbana e rural) encontramos diferenças estatísticas nas diversas Histórias (pertencentes ao Questionário de Valores Morais e Cívicos):

- Na História 1 registaram-se diferenças de médias significativas em função da zona de residência com  $t(237) = 15.940; p < .001$ .
- Na História 2 verificam-se mais valores morais a favor da zona rural ( $t(237) = 8.140; p < .005$ );
- As Histórias 3, 4 e 5- não têm significância estatística. A história 3 é o caso de um recluso que violara uma menor pretendendo evadir-se, sendo seu primo carcereiro, a história 4 é o caso da viatura entregue pela dona a um amigo para levar de volta visitas dela e acidenta e a história 5 relata o caso de um médico a quem uma doente pediu para dar-lhe uma injeção letal para acabar com o sofrimento.
- Na História 6, a zona regista também significância estatística com  $t(237) = 3.514; p < .05$ , a favor dos sujeitos da zona rural;
- Na História 7, a Zona parece ter influência nas médias obtidas com  $t(237) = 16.765; p < .001$ , quanto à decisão de uma filha que tinha o pai a morar com ela, marido e filhos;
- A História 8 regista também diferenças estatísticas significativas em função da Zona  $t(237) = 17.236; p < .001$ , quanto à questão racial;

Recordando a teoria de Kohlbergiana sobre o nível convencional, refere-se os indivíduos que já interiorizaram as normas e as expectativas sociais, onde o indivíduo já não confunde o justo com o injusto, nem age sob a pressão de ser castigado. A manifestação da sua moralidade recai para as regras partilhadas socialmente, dando primazia aos interesses do grupo (Kohlberg e Candee, 1984). Por isso mantém-se a tendência de maiores valores morais na zona rural do que na urbana.

A influência do sexo é significativa na História 1, ( $t(237) = 10.56$ ;  $p < .001$ ) embora no geral, homens e mulheres tivessem optado por respostas mais morais. A História 2 apresenta significância estatística ao nível de  $t(237) = 10.003$ ;  $p < .002$ . É interessante notar que na história 2 as mulheres defenderam assumir o filho e arcar com as consequências, enquanto os homens optaram, maioritariamente pela interrupção da gravidez. Quer dizer que as mulheres apresentam maior moralidade, provavelmente ligado ao instinto de protecção materna aos filhos.

## Bibliografia

- Antunes, Eva (2008/2009), "Formação cívica o que é?" Escola Básica 2,3 Ri Arade- Parchal. *Formação Cívica-8º B*, ano lectivo 08-09, disponível em: <http://www.coesis.org>.
- Deslauriers, Jean (1991), *Recherche qualitative, guide pratique*, McGraw-Hill, apud Fortin, Marie (2003), *O Processo de Investigação, da concepção à realização*, Décarie Éditeur, Loures, Lusociência.
- Elias Nobert (2005), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Edições 70.
- Fortin, Marie (2003), *O Processo de Investigação, da concepção à realização*, Décarie Éditeur, Loures, Lusociência.
- Giddens, Antony (2007), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leisinger, Klaus & Schmitt, Kari (2001), *Ética empresarial, Responsabilidade global e gerenciamento moderno*, Petrópolis, RJ, Vozes.
- Lourenço, Orlando (2006), *Psicologia de Desenvolvimento Moral*, Almedina, Coimbra.
- Martins, Ana (2008), *Mudança Social*, (Online) disponível em: <http://www.ha2sem3.blogs.sapo.pt/1211.html>.

Na História 3, 4 e 5 a variável sexo não apresenta significância estatística conforme se verificou também na variável zona.

Na história 6 o sexo apresenta significância estatística, o que quer dizer que neste item o sexo teve influência nos valores morais;  $t(237) = 4.324$ ;  $p < .039$ .

A história 7 apresenta influência a nível das médias em função da variável sexo com ( $t(237) = 16.522$ ;  $p < .001$ ). Os resultados indicam que os homens optaram por conversar com a família no sentido de aceitarem a presença do idoso e as mulheres optaram, maioritariamente, por separa-se do marido e procurar outra casa para viver com o idoso/pai.

Apesar do sexo ter influenciado as respostas em alguma s das histórias, se considerarmos o valor total (total de histórias), não parece haver influência significativa do sexo com um score de  $t(237) = .315$ ;  $p < .575$ . Mais uma vez se verifica que, apesar das diferenças na resolução das situações entre os sujeitos de sexo masculino e feminino, no geral, os valores morais se mantêm iguais no essencial.

- Kohlberg, Lawrence., e Candee, Daniel (1984), *The relationship of moral judgement to moral action*, W. Kurtines & J. Gewirtz (Eds.), Morality, moral behavior, and moral development, New York: Wiley, pp. 52-73, apud Lourenço, Orlando (2006), *Psicologia de Desenvolvimento Moral*, Coimbra, Almedina.
- Kohlberg, Lawrence (1976), *Moral stages and moralization, the cognitive-development and Parsons, Talcott e Smelser, Neil (1957), Economy and Society*, Londres, Apud Elias, Norbert (2006), *Processo Civilizacional*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Spradley, James (1979), *The Ethnographic interview*, New York, Holt, Rinehart and Winston, Apud Tesh, R. (1990), *Qualitative research, Analysis types ans software tools*, New York, The Falmer Press, Apud Fortin, Marie (2003), *O Processo de Investigação, da concepção à realização*, Décarie Éditeur, Loures, Lusociência.
- Ventura, Margarida (2003), *O stress Traumático e Suas Sequelas nos Adolescentes do Sul de Angola*, Coleção Ensaio, Luanda, Editorial Nzila.

## Conclusões

Em geral foi possível verificar a mudança e ou a reconfiguração de alguns valores morais e cívicos não apenas por motivo do conflito prolongado mas também por factores políticos e sociais ou ainda pelo carácter dinâmico das sociedades, pelos factores psicossociológicos, as migrações que provocam a hibridação de culturas, hábitos, costumes, práticas, comportamentos e outras formas de recomposições sociais (Martins, 2008), bem como pela força da globalização que impõe novas formas de vida. É rejeitada a teoria segundo a qual as sociedades normalmente se encontram num estado de equilíbrio imutável e que a mudança social aparece como um fenómeno de perturbação activa, capaz de alterar a conformidade de normas e valores (Parsons e Smelser, 1957). As transformações são inerentes às características das sociedades em si. Portanto, não sendo as sociedades estáveis, outros factores como a guerra podem alterar ainda mais essa "estabilidade" e acelerar de forma desordenada e anómica essa mudança o que não é, propriamente, a mudança decorrente das dinâmicas sociais e das configurações entre as pessoas como dizia Elias (2005).

Os valores morais e cívicos mais afectados são; a solidariedade, a coesão, o respeito pelos mais velhos, respeito pelo casamento, respeito pelo professor, o comunitarismo, a sexualidade responsável dentre outros. Os principais valores emergentes ou achados alterados, perdidos e ou reconfigurados foram, dentre outros os seguintes: o individualismo e a individualização, a falta de respeito (aos mais velhos, ao outro, ao casamento, ao namoro, e ao professor) o imediatismo, a auto – realização, à ostentação, à concorrência desmedida, o consumo desregrado de bebidas alcoólicas inclusive por menores de idade, a violência doméstica.

A análise quantitativa e qualitativa mostra que em grande medida, considerando o tipo de valores

vigentes, a mudança e alteração dos valores morais e cívicos se deveram ao conflito prolongado em Angola e que outras reconfigurações e construções se deveram à acessibilidade imediata às tecnologias de informação, ao avanço das comunicações propiciadas pelo modernismo e pela globalização à escala planetária. Esta conclusão responde, também, à primeira pergunta de partida. Por outro lado, ficou demonstrado pelos resultados dos testes inferenciais que a correlação entre zona (e o contínuo rural/urbana) com as histórias (valores morais e cívicos) apenas cinco itens apresentam significância estatística. Os restantes e incluindo o total de histórias não são significativos, podendo concluir-se que a variável zona apenas em parte teve influência nos valores morais e cívicos.

As interações entre o sexo e as histórias apenas quatro itens foram significativos. Os restantes não foram, tal como o total de histórias. Isso pode significar que apenas em parte a variável sexo teve influência nos valores morais e cívicos. O mesmo resultado se aplica à variável motivo de deslocação com as histórias onde apenas uma história apresenta significância.

As médias marginais sobre a variável motivo de deslocação mostrou que as mulheres deslocaram-se mais que os homens. Isso confirma a ideia segundo a qual, pelo facto de os homens se encontrarem (grande número) envolvidos na guerra de um e do outro lado do conflito, as mulheres eram as responsáveis pela guarda, segurança e sobrevivência da família.

Como causas principais da alteração dos valores morais e cívicos identificamos as seguintes; o conflito armado prolongado, as dinâmicas sociais em constantes mutações, a falta de constância educativa para adopção de referências da família, a convergência e a interacção de múltiplos valores no meio urbano por motivo da migração, a acessibilidade aos meios de informação e comunicação (cinema, televisão, rádio e internet).